

Notas do Herbário da Estação Florestal Nacional (LISFA): Fasc. XIX

6. As comunidades de *Salix arenaria* L. em Portugal

Os salgueirais de *Salix arenaria* L. são comunidades nanofanerofíticas de porte médio (1 a 2 metros de altura) que colonizam as depressões interdunares húmidas a alagadiças entre Quiaios e Vila do Conde (parte mais setentrional do superdistrito Costeiro Português e áreas meridionais do superdistrito Miniense Litoral). Tratam-se de comunidades dominadas por *Salix arenaria* (*Holoschoeno australis-Salicetum arenariae* M.J. Martins & Penas ex J.C. Costa, Neto, Capelo & Lousã in J.C. Costa, Capelo, Espírito-Santo & Lousã 2002) que, do ponto de vista fitossociológico, foram anteriormente enquadradas por COSTA *et. al.* (2002) na Classe MOLINIO-ARRHENATHERETEA Tüxen 1937 (*Molio-Holoschoenion* Br.-Bl. ex Tchou 1948, *Holoschoenetalia* Br.-Bl. ex Tchou 1948). Na tabela publicada pelos referidos autores (tabela 4), verifica-se que ocorrem com elevado grau de presença duas importantes espécies características da ordem *Salicetalia arenariae* Preising & Weber in Weber 1999, da classe RHAMNO-PRUNETEA Rivas Goday & Borja ex Tüxen 1962 (*Salix arenaria* e *Carex arenaria*). A presença de espécies da classe MOLINIO-ARRHENATHERETEA deve-se ao fraco estado de conservação dos referidos salgueirais, que foram objecto de acção antrópica intensa durante centenas de anos, com frequente utilização agrícola dos seus biótopos. Assim, é normal a penetração de inúmeras plantas típicas dos juncais que, em mosaico com o salgueiral, colonizam as depressões húmidas interdunares. Os juncais de *Holochoeno-juncetum acuti* Rivas-Martínez & Costa in Rivas-Martínez, Costa, Castroviejo & E. Valdés 1980 e *Galio palustre-juncetum maritimi* Rivas-Martínez & Costa in Rivas-Martínez, Costa, Castroviejo & E. Valdés 1980 dominam claramente a paisagem vegetal das depressões húmidas interdunares e formam um conjunto que rodeia as moitas de *Salix arenaria*.

Nesta perspectiva, parece-nos evidente a inclusão das comunidades arbustivas de *Salix arenaria* na classe RHAMNO-PRUNETEA. A pobreza de espécies características deve-se fundamentalmente a tratar-se duma comunidade reliquial, onde a recuperação após uma intensa acção antrópica é muito lenta e difícil.

WEBER (1999) posicionou as associações constituídas por *Salix arenaria* nas alianças das costas arenosas nortatlânticas *Salicion arenariae* Tüxen ex Passarge in Scamoni 1963, (desde a Escandinávia até à Holanda) e *Ligustro-Hippophaenion* J.M.Géhu & Géhu-Frank 1983 (desde o Sul da Holanda até França), da ordem *Salicetalia arenariae* (classe RHAMNO-PRUNETEA). Os inventários realizados em Portugal demonstram que os salgueirais portugueses não apresentam nenhuma das espécies características das duas alianças referidas por WEBER (*op. cit.*).

Assim, dada a notável disjunção biogeográfica que se verifica entre os salgueirais de *Salix arenaria* portugueses e os seus congéneres da restante Europa atlântica, julgamos necessária a criação de uma nova aliança, *Holoschoeno australis-Salicion arenariae* Neto, J.C. Costa, Capelo & J. Honrado *alliancia nova hoc loco* [*typus alliancia: Holoschoeno australis-Salicetum arenariae* M.J. Martins & Penas ex. J.C. Costa, Neto, Capelo & Lousã 2002; espécie diferencial *Scirpoides holoschoenus* subsp. *australis*], para enquadrar as formações portuguesas. Esta nova aliança representa a posição mais meridional da ordem *Salicetalia arenariae* na Europa. Esta posição é nitidamente reliquial, pois a distribuição dos matagais de *Salix arenaria* registou o seu óptimo no período Atlântico (Quaternário) com precipitações mais elevadas do que actualmente. Hoje, nos territórios (sub)mediterrânicos do Noroeste de Portugal, esta comunidade subsiste numa situação edafo-higrófila onde se verifica a existência de uma toalha freática próxima da superfície, que provoca o encharcamento sazonal das depressões interdunares.

Carlos Neto, Centro de Estudos Geográficos, FL.U.L. neto.carlos@clix.pt; **José Carlos Costa**, Depto. Protecção de Plantas e Fitoecologia, Inst. Sup. Agronomia. jccosta@isa.utl.pt; **Jorge Capelo**, Depto. De Ecologia, Recursos Naturais e Ambiente, EFN. INIAP jorge.capelo@efn.com.pt; **João Honrado** FCP & CIBIO, UP. jhonrado@fc.up.pt